

## Estudos sobre os torcedores de futebol: uma revisão sistemática

### Studies on Football Fans: A Systematic Review

**Cleyton Batista**

Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA, Brasil  
Doutorando em Educação, UFBA  
cleytonbatista1@hotmail.com

**Bruno Otávio de Lacerda Abrahão**

Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA, Brasil  
Doutor em Educação Física, Universidade Gama Filho

**RESUMO:** O presente artigo foi desenvolvido com o objetivo de mapear a produção acadêmica brasileira sobre os torcedores de futebol. Para isso, realizamos uma revisão sistemática nos indexadores DOAJ, SPORTDiscus, LILACS e SCIELO e encontramos um total de 54 artigos a serem analisados. Os resultados apontam uma tendência crescente de estudos sobre os torcedores e um caráter multidisciplinar sobre o tema. Os métodos qualitativos foram os mais utilizados e os torcedores dos clubes da elite do futebol, os principais sujeitos das pesquisas. Apesar das importantes contribuições, identificamos algumas lacunas que reforçam a necessidade de pesquisas futuras com diferentes perfis de torcedores e em regiões distintas do país.

**PALAVRAS-CHAVE:** Futebol; Torcedores; Revisão sistemática.

**ABSTRACT:** This article aims to map the Brazilian academic production on football fans. We performed a systematic review in the DOAJ, SPORTDiscus, LILACS and SCIELO indexers and found a total of 54 articles to be analyzed. The results point to a growing trend of studies on fans and a multidisciplinary character on the subject. Qualitative methods were the most used and fans of elite football clubs were the main subjects of the research. Although the important contributions, we identified some gaps that reinforce the need for future research with different fan profiles and in different regions of the country.

**KEYWORDS:** Football; Fans; Systematic Review.

## INTRODUÇÃO

O futebol é uma prática cultural que, assentada nos valores da modernidade, se desenvolve em território brasileiro com o advento do século XX. Ele ocupa horário nobre na TV, é manchete de noticiários, assim como pauta de discussões em espaços distintos, desde o interior das casas até as praças públicas. Nesse fenômeno social, o torcedor desponta como um dos seus protagonistas, responsável por tomar as arquibancadas, parte fundamental do espetáculo futebolístico. Assim, cria-se a experiência do pertencimento clubístico, aquela que cria sentimentos de vínculos afetivos e de emoção entre os torcedores e os clubes pelos quais torcem. Toledo<sup>1</sup> chama atenção para a participação e para o engajamento efetivo desses outros atores que “se prestam ao incentivo e elevação da tensão e da incerteza extracampo como elementos cruciais na fruição e ampliação da emoção por este esporte, os torcedores”.

Atentando aos primórdios do torcer no Brasil, podem-se observar a elegância do público e os gestos comedidos — algumas das características da época —, condizentes com o estrato social mais elevado daquele período. Ferreira e Souza<sup>2</sup> ressaltam que não era visível uma grande vinculação clubística e emocional com o jogo. As arquibancadas eram espaços de divertimento para quem tinha o sentimento de apreciação em relação ao jogo. O que se ouvia nas arquibancadas eram aplausos incentivando os atletas em campo. Fora dele, era um espaço de convivência, de verem e serem vistas. Com a disseminação do futebol entre as ligas locais e, posteriormente, as interestaduais, foram numerosas as partidas entre os mesmos clubes, culminando com a formação de rivalidades que se intensificavam à medida que as partidas ocorriam nos primeiros campeonatos do Brasil.

A categoria social “torcedor” nasce quando o(a) espectador(a) das partidas que transcorriam no processo de popularização do futebol no Brasil começa a se sentir partícipe daquele evento: seus gritos de incentivo o fazem se sentir parte daquela vitória, bem como o faz se chatear o dissabor da derrota. O clube passa a

---

<sup>1</sup> TOLEDO. *Lógicas no futebol*, p. 221.

<sup>2</sup> FERREIRA; SOUZA. *Futebol e torcer*.

ter sentido para a vida daquele(a) que se devota a segui-lo; antes, pelo rádio; depois, pela televisão; hoje, nas redes sociais. A admiração por uma ou outra agremiação clubística foi aparecendo nos jogos. Nesse momento, começa a se observar uma conduta mais passional nas arquibancadas, presentes nas vaias à arbitragem, nas críticas e nas agressões a adversários. O uso da palavra torcedor, e não assistente, denota o significado que ele passou a assumir: torcedor passa a ser aquele que torce, retorce, contorce seu corpo afetado pela emoção que assistir às partidas de futebol transmite. Tradicionalmente o torcer se constitui como a mola mestra do futebol.

Silva *et al.*<sup>3</sup> entendem que o torcer representa uma real possibilidade de lazer. Motivado pela paixão clubística, o torcedor apresenta-se como um ator fundamental para o espetáculo esportivo, notadamente o futebolístico. O futebol é, no Brasil, um referencial de lazer entre as classes, tanto para as mais quanto para as menos favorecidas, jogando ou torcendo. Os brasileiros não só gostam de futebol, mas o fazem a partir dos “clubes do coração”. Gostar de um clube significa torcer por ele.

Ao longo dos anos, a figura do torcedor ganhou tanta importância no espetáculo futebolístico que, em 2003, foi publicado no cenário brasileiro o Estatuto de Defesa do Torcedor (EDT), dividido em 12 capítulos e 45 artigos. Esse documento é um marco no desenvolvimento do futebol brasileiro pelo seu caráter inovador em defesa dos torcedores, abordando diferentes aspectos, como segurança, alimentação e higiene, arbitragem e justiça desportiva. Apesar de sua importância, pesquisas como as de Campos<sup>4</sup> e Nicácio,<sup>5</sup> no estádio Mineirão, em Minas Gerais, indicaram um grande desconhecimento dos torcedores ali presentes, em relação ao Estatuto de Defesa do Torcedor (EDT) e a seus direitos, ao assistirem a espetáculos esportivos.

Silva e Campos<sup>6</sup> corroboram com esses argumentos ao apontar que o processo de modernização do futebol brasileiro, ao tomar o cenário europeu como

---

<sup>3</sup> SILVA *et al.* Torcedores Organizados em Belo Horizonte.

<sup>4</sup> CAMPOS. As mulheres torcedoras do Cruzeiro Esporte Clube presentes no Mineirão Suas características e relações com o clube e com o estádio.

<sup>5</sup> NICÁCIO. O torcer no futebol como possibilidade de lazer e a Educação Física Escolar.

<sup>6</sup> SILVA; CAMPOS. A experiência do torcer no (dito) “futebol moderno”.

referência a ser seguida, impacta diretamente nas experiências do estádio e nas manifestações do torcer. Diferentes fatores estão relacionados a essa experiência do torcer e à forma como o torcedor se apropria do estádio, são eles: o perfil do torcedor (gênero, idade e classe social); as características estruturais do estádio, seus diferentes setores e a localização geográfica; as diferentes formas de torcer; e o jogo.

Dada sua importância, as pesquisas sobre o futebol passaram a se importar cada vez mais com os torcedores e suas manifestações do torcer, ao ponto de hoje termos a realização de congressos, fóruns, simpósios e demais eventos científicos voltados especificamente a tratar sobre o tema, como também é o caso do presente dossiê. Destarte, algumas perguntas nortearam a realização desta pesquisa: como se organizam as pesquisas sobre torcedores de futebol na literatura acadêmica? Quais são os principais temas investigados? Quais são os métodos mais utilizados entre os artigos? Que perfil de torcedor participa dos estudos? Buscando responder essas questões, o presente artigo foi realizado com o objetivo de mapear a produção acadêmica brasileira sobre os torcedores e suas manifestações do torcer.

Nosso estudo se caracteriza como uma pesquisa de revisão. Destarte, utilizamos como estratégia metodológica uma Revisão Sistemática. De acordo com Sampaio e Mancini,<sup>7</sup> essa forma de pesquisa é importante porque “as revisões sistemáticas nos permitem incorporar um espectro maior de resultados relevantes, ao invés de limitar as nossas conclusões à leitura de somente alguns artigos”.

Existem diferentes abordagens para a realização de uma Revisão Sistemática. Neste estudo, utilizamos a Revisão Integrativa, que consiste em investigar a literatura de forma quali e quantitativa, bem como permite incorporar estudos sobre a mesma temática a partir de perspectivas diferentes.<sup>8</sup>

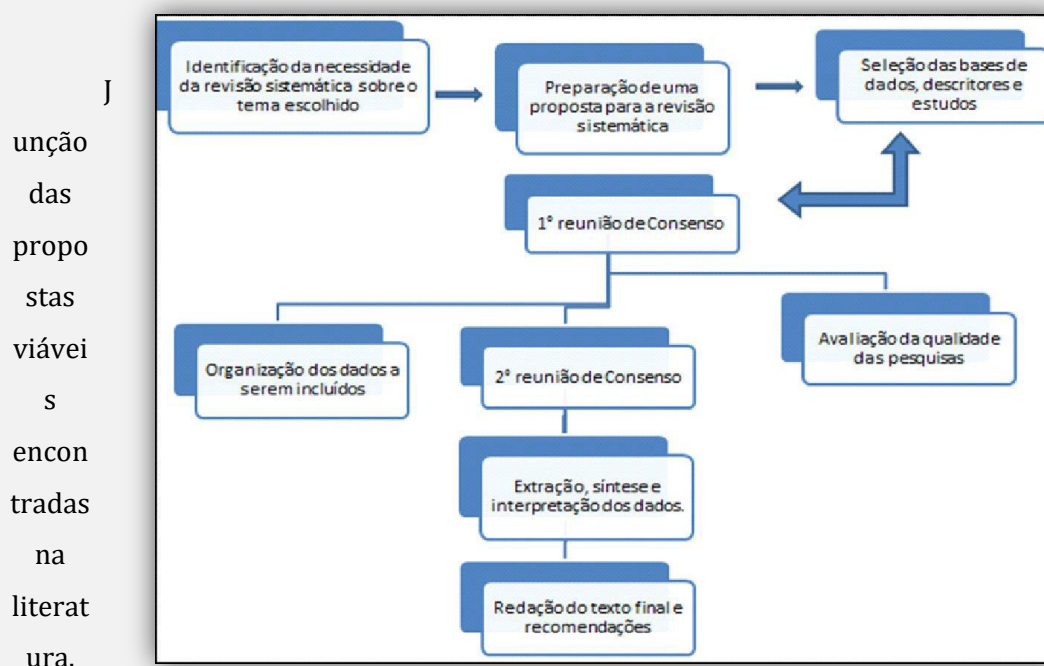
O desenvolvimento de uma revisão sistemática requer, no mínimo, a participação de dois pesquisadores e demanda um detalhamento rígido e bem definido de todas as etapas da pesquisa. Dessa forma, utilizaremos como base o

---

<sup>7</sup> SAMPAIO; MANCINI. Systematic review studies: a guide for careful synthesis of the scientific evidence, p. 84

<sup>8</sup> DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO; TAKAHASHI; BERTOLOZZI. Revisão sistemática: noções gerais.

guia elaborado por Gomes e Caminha<sup>9</sup> para pesquisas de Revisão Sistemática nas Ciências do Movimento Humano. Nesse guia os autores apresentam nove etapas: identificação da necessidade da revisão; preparação de uma proposta; seleção da base de dados; 1ª reunião de consenso; avaliação da qualidade dos estudos; organização dos dados; 2ª reunião; extração, síntese e interpretação dos dados; redação do texto final e recomendações. Todas as etapas são apresentadas em um esquema que podemos observar na Figura 1.



A pergunta de partida que norteará a execução da pesquisa é: como a produção acadêmica brasileira aborda a temática “torcedores” no futebol? Para responder essa pergunta, selecionamos os seguintes indexadores: DOAJ,<sup>10</sup> SPORTDiscus,<sup>11</sup> SCIELO<sup>12</sup> e LILACS.<sup>13</sup> Para a busca dos artigos nessas bases de

<sup>9</sup> GOMES; CAMINHA. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano.

<sup>10</sup> O DOAJ (Directory of Open Access Journals) é um indexador lançado em 2003 e que atualmente consta com mais de 15.000 periódicos de acesso aberto nas áreas de Ciência, Tecnologia, Medicina, Ciências Sociais, Artes e Humanidades. Disponível em: <https://doaj.org/>.

<sup>11</sup> O SPORTDiscus é um indexador líder em pesquisas na área de esportes e medicina esportiva, incluindo milhões de registros das principais revistas sobre o tema. Disponível em: <http://web.b.ebscohost.com/ehost/search/basic?vid=1&sid=1367c546-2201-4eb0-8cdf-6417ba523016%40sessionmgr102>.

dados, serão aplicados os seguintes descritores: Futebol AND Torcedor; Futebol AND Torcida; e Futebol AND Torcer.

Dos artigos encontrados, serão incluídos na análise aqueles que atendam aos seguintes critérios de inclusão: apresentem como tema central debates/reflexões acerca dos torcedores, independentemente da estratégia metodológica utilizada, que sejam realizadas no Brasil, estejam disponíveis na íntegra e trabalhos publicados entre 2003 e 2020.

Sabemos que o campo de produção científica sobre futebol apresenta uma vasta e produtiva contribuição em formato de teses e dissertações. Apesar de tal importância, não incluímos esses formatos em nosso trabalho, pois já encontramos na literatura levantamentos que voltam suas análises para esses tipos de pesquisa. Como exemplo, podemos destacar, entre outros, as análises de Giglio e Spaggiari<sup>14</sup> entre 1990 e 2009, e o levantamento de Fensterseifer<sup>15</sup> entre os anos de 1987 e 2014. Diferente desse cenário, até o momento ainda são incipientes as revisões voltadas para pesquisas em formato de artigos, o que nos motivou a tomar tais escolhas.

Acerca do arco temporal do nosso estudo, alguns aspectos foram levados em consideração. O primeiro é o importante balanço bibliográfico realizado por Toledo<sup>16</sup> sobre o Futebol na produção científica brasileira entre 1982 e 2002. A este se soma o trabalho de Alabarces<sup>17</sup> com o mesmo arco temporal, mas ampliando suas análises para a produção na América Latina. Os autores apontam que as últimas décadas do século XX, impulsionadas pelas ciências sociais, aqueceram os estudos sobre o futebol, que se solidificaram na virada do milênio.

---

<sup>12</sup> A SCIELO (Scientific Electronic Library Online) é um dos principais indexadores de acesso aberto da América Latina, com milhares de periódicos das diferentes áreas do conhecimento. Disponível em: <https://scielo.org/pt/>.

<sup>13</sup> A LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) é uma das mais importantes bases de dados específica e com acesso gratuito que disponibilizam cerca de 900 mil registros de produções científicas. Disponível em: <https://lilacs.bvsalud.org/>.

<sup>14</sup> GIGLIO; SPAGGIARI. A produção das ciências humanas sobre futebol no Brasil: um panorama (1990-2009).

<sup>15</sup> FENSTERSEIFER. Produção científica sobre futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil.

<sup>16</sup> TOLEDO. Futebol e teoria social: aspectos da produção científica brasileira (1982-2002).

<sup>17</sup> ALABARCES. Vinte anos de ciências sociais e esportes, dez anos depois.

Além disso, o ano de 2003 é marcado no futebol brasileiro pela publicação do Estatuto de Defesa do Torcedor,<sup>18</sup> documento considerado inovador e que buscou estabelecer normas de proteção, defesa e deveres dos torcedores. Acreditamos que esse cenário impulsionou ainda mais as pesquisas sobre o futebol e, especificamente, o torcedor brasileiro.

Feita a seleção dos estudos, utilizaremos estatística descritiva para investigar os seguintes aspectos: estratégia metodológica utilizada; referencial teórico utilizado como base; região de desenvolvimento da pesquisa; temática investigada; apontamentos da pesquisa, área de conhecimento e revista em que foi publicado.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos, abaixo, um panorama das pesquisas sobre torcedores, construído após a execução das diferentes etapas da revisão sistemática. Para isso, organizamos nosso debate em duas seções diferentes: a primeira tem por objetivo apresentar importantes dados descritivos das pesquisas sobre os torcedores; a segunda seção, por sua vez, será voltada para o debate sobre os objetivos, temáticas e métodos de pesquisa utilizados pelos autores.

### O PERFIL DAS PESQUISAS

Podemos observar na Tabela 1 que, a partir da utilização dos descritores nos diferentes indexadores, encontramos um total de 197 artigos. Após a leitura dos títulos e resumos, bem como a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão, obtivemos o número final de 54 artigos a serem analisados.

		<i>Descritores</i>			
		Futebol AND Torcedor	Futebol AND Torcida	Futebol AND Torcer	<b>Total:</b>
–	DOAJ	50	30	18	98

<sup>18</sup> BRASIL. Lei n. 10.671. Estatuto de Defesa do Torcedor.

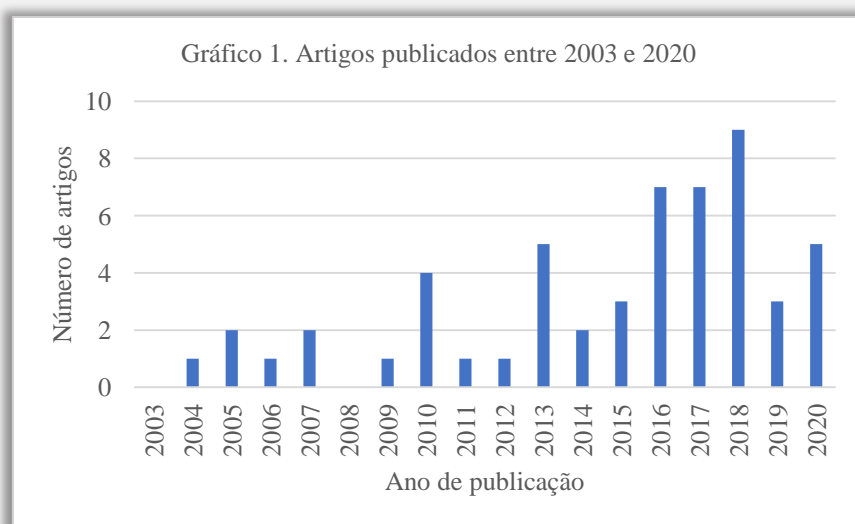
SPORTDISCUS	7	14	1	22
SCIELO	15	14	7	36
LILACS	20	12	9	41
<b>Total:</b>	<b>92</b>	<b>70</b>	<b>35</b>	<b>197</b>
<b>Total aplicando critérios de inclusão:</b>				<b>54</b>
				<b>artigos</b>

Tabela 1 – Processo de busca e seleção dos artigos. Fonte: elaborada pelos autores (2022)

De acordo com nossas análises, podemos afirmar que o indexador DOAJ apresenta o maior acervo de artigos sobre torcedores em comparação aos demais indexadores analisados (98). Já entre os termos de busca, “Futebol AND torcedor” foi o que apresentou os melhores resultados.

Em relação às revistas, observamos que os 54 artigos foram publicados por 28 revistas científicas diferentes, com destaque especial para a revista Licere, com sete artigos publicados, e para a Revista Brasileira de Futsal e Futebol, com seis publicações sobre o tema.

A respeito do ano de publicação dos estudos, observamos com o gráfico 1 um movimento crescente de pesquisas que buscam discutir sobre os torcedores, principalmente a partir do ano de 2013.



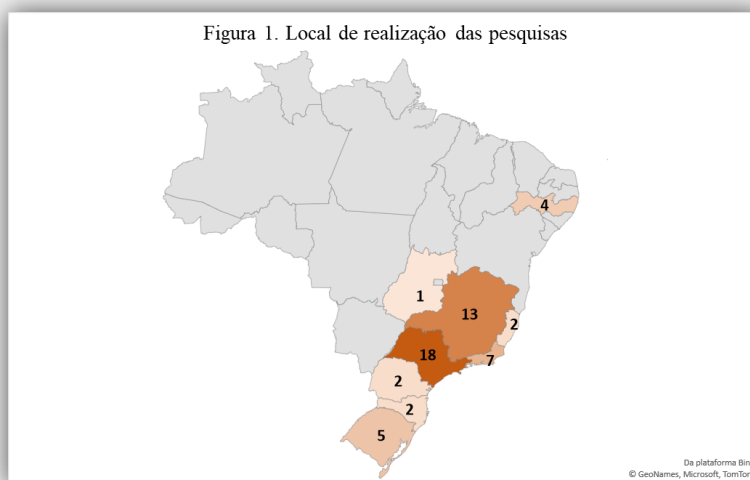
Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Entre as duas décadas pesquisadas, observamos um número crescente de artigos publicados principalmente entre 2010 e 2020. Acreditamos que esse



cenário tem relação direta com a preparação do país para receber a Copa do Mundo de futebol masculino, realizada em 2014. Nesse processo, foi assinado em 13 de janeiro de 2010 pelo então ministro do esporte, Orlando Silva, juntamente com prefeitos e governadores, o documento intitulado “Matriz de responsabilidades”.<sup>19</sup> Sua finalidade era definir as responsabilidades de cada ente federativo bem como as áreas prioritárias que passariam por reformas, como a transformação dos estádios em arenas. Ao impactar diretamente as experiências dos torcedores, esse cenário contribuiu para avivar as pesquisas sobre o tema.

Outro aspecto interessante a ser observado diz respeito ao local de realização das pesquisas. Como podemos observar na figura 1, a Região Sudeste concentrou o maior número de trabalhos realizados (40), sendo: 18 em São Paulo, 13 em Minas Gerais, 7 no Rio de Janeiro e 2 em Espírito Santo. Um dado importante a ser destacado é que não foram encontrados artigos realizados na Região Norte do país, bem como constatamos um número reduzido de trabalhos na Região Nordeste, com apenas 4 pesquisas em Pernambuco.



Fonte: elaborada pelos autores (2022).

Esses dados reforçam uma lacuna existente sobre o tema, visto que ainda são incipientes as pesquisas para além do eixo Sul/Sudeste. Concordando com Silva e Campos,<sup>20</sup> diferentes fatores interferem nas experiências dos torcedores e,

<sup>19</sup> Disponível em: <https://bit.ly/3SjA1C8>.

<sup>20</sup> SILVA; CAMPOS. A experiência do torcer no (dito) “futebol moderno”.

nesse sentido, as pesquisas com torcedores das Regiões Norte/Nordeste são fundamentais para ampliar o olhar acadêmico sobre o fenômeno.

Constatamos o caráter multidisciplinar dos estudos envolvendo a arquibancada, visto que os pesquisadores analisados são oriundos de diversas áreas de conhecimento, variando desde as Ciências Humanas, como antropologia, história e psicologia, até as áreas como Economia, Marketing e Comunicação. Como podemos observar na Tabela 2, a formação/área de atuação com o maior número de pesquisadores foi Educação/ Educação Física.

<i>Áreas</i>	<b>Nº de pesquisas em que está presente*</b>
<i>Educação/ Educação Física</i>	27
<i>Psicologia</i>	2
<i>História</i>	3
<i>Marketing / Administração</i>	6
<i>Turismo</i>	1
<i>Comunicação</i>	5
<i>Economia/ Ciências Contábeis</i>	2
<i>Antropologia/ Ciências sociais</i>	11
<b>Total: 8 áreas</b>	

Tabela 3 – Áreas de formação/ atuação dos pesquisadores.

Nota: no caso da pesquisa realizada por autores de diferentes áreas, foram contabilizados todos os autores, por isso o número total desta tabela ser maior que o número de artigos analisados. Fonte: elaborada pelos autores (2022).

Em síntese, os dados desta seção apontam que os estudos sobre os torcedores apresentam uma tendência crescente. As Regiões Sul e Sudeste concentram a maior quantidade de pesquisas, e a temática “torcedores” se caracteriza como um campo de estudo multidisciplinar. Acreditamos que tais dados descritivos podem ser úteis em pesquisas futuras sobre a temática.

### **COMO SE ESTRUTURAM AS PESQUISAS SOBRE TORCEDORES?**

Ao analisar as pesquisas, podemos observar na Tabela 4 um total de 12 categorias temáticas diferentes de estudos. Dentre elas, as categorias Identidade (14) e comportamento (13) foram as mais desenvolvidas. Esses dados apontam que, para além de uma área multidisciplinar, existe um olhar plural sobre os torcedores de

futebol no cenário acadêmico brasileiro, variando entre questões sociais, culturais, políticas e econômicas.

<b>Temas</b>	<b>Nº de pesquisas</b>
<i>Identidade</i>	14
<i>Comportamento</i>	13
<i>Violência</i>	7
<i>Diversidade</i>	4
<i>Modernização</i>	3
<i>Economia</i>	3
<i>Rivalidade</i>	2
<i>Legislação</i>	2
<i>Território</i>	2
<i>Mídia</i>	2
<i>Desempenho</i>	1
<i>Arte/ literatura</i>	1
<b>Total: 12 temas</b>	

Tabela 4 – Temas das pesquisas com torcedores. Fonte: elaborada pelos autores (2022).

Construímos essas categorias a partir da análise dos títulos, palavras-chave e objetivos apresentados nos artigos. Na categoria “Identidade” estão os artigos que buscaram as representações, os símbolos, as identificações clubísticas e de torcedores organizados e a relação entre torcida e estádio. Como diferentes classes sociais se identificam com o futebol,<sup>21</sup> o processo de construção do pertencimento clubístico,<sup>22</sup> a identidade pessoal e coletiva das torcidas organizadas<sup>23</sup> e o processo de identificação dos torcedores com os novos ou tradicionais estádios<sup>24</sup> são pesquisas dessa categoria.

<sup>21</sup> FREITAS. As classes sociais na sociedade do espetáculo: o olhar dos torcedores de futebol.

<sup>22</sup> SILVA; SOUZA NETO. Da assistência e pertencimento clubístico em Belo Horizonte: a construção de um novo hábito em uma nova cidade.

<sup>23</sup> SOBRINHO; MARRA; SOUZA. Identidade e futebol: um estudo sobre membros de uma torcida organizada.

<sup>24</sup> TOLEDO. Quase lá: a Copa do Mundo no Itaquerao e os impactos de um megaevento na socialidade torcedora. FERREIRA; LEÃO. Uma mudança em andamento: a troca de “Casa” da torcida do Clube Náutico Capibaribe sob o olhar da casa e da Rua de Roberto DaMatta. TAVARES; TELLES; VOTRE. Estádio do Maracanã: um estudo comparativo entre as representações sociais dos torcedores sobre o antigo e o novo lugar do futebol. TRICHES. Um dia na “casa” colorada e gremista: identidade e representação em um estádio de futebol

Organizamos na categoria “comportamento” todas as pesquisas que tiveram como finalidade os aspectos de socialização, os ritos e as variadas formas de torcer. Como exemplo, os artigos aqui organizados versam sobre a ida dos torcedores aos estádios/ arenas,<sup>25</sup> o comportamento das torcidas nos bares,<sup>26</sup> sua relação com o consumo do álcool<sup>27</sup> e análises sobre os modos como as torcidas se manifestam durante o jogo.<sup>28</sup>

A violência também é um dos temas que desperta mais interesse nas pesquisas sobre os torcedores e, por isso, optamos por criar uma categoria específica. É interessante observar que os artigos analisados buscaram uma discussão para além de apontar o torcedor violento. Se, por um lado, a violência é um elemento presente entre as torcidas, estas não podem ser reduzidas e estereotipadas a isso.<sup>29</sup> Outra linha interessante de estudo foi buscar, em experiências exitosas e inovadoras de outros países, possibilidades de prevenção da violência no futebol.<sup>30</sup>

Além dessas categorias de pesquisa sobre os torcedores, identificamos duas temáticas (Diversidade e Modernização) que vêm ganhando força principalmente a partir da última década. Problematizando a diversidade nas arquibancadas, os

---

gaúcho. FLECHA; PONTELLO. Comportamento do torcedor do futebol. FERREIRA; SILVA. A Pampulha e o “Novo” Mineirão: possibilidades para o fomento da prática do turismo futebolístico.

<sup>25</sup> RODRIGUES *et al.* Aspectos emocionais e experienciais influenciadores da ida do torcedor aos estádios de futebol de Belo Horizonte-MG.

<sup>26</sup> ABRANTES; SILVA. O futebol nos bares de Belo Horizonte: o torcer em uma cidade boêmia.

<sup>27</sup> ROMERA; MARTINS; REIS. Torcedores jovens e padrão de consumo de bebidas alcoólicas: uma modalidade de lazer.

<sup>28</sup> SANTOS *et al.* Símbolos e rituais do futebol espetáculo: uma análise das emoções no campo de jogo. JAHNECKA; RIGO; SILVA. Olhando futebol: jeitos Xavantes de torcer.

<sup>29</sup> JARY. Futebol, sociabilidade e psicologia de massas: ritos, símbolos e violências nas ruas de Goiânia. LOPES. Dimensões ideológicas do debate público acerca da violência no futebol brasileiro. HOLLANDA; AZEVEDO; QUEIROZ. Das torcidas jovens às embaixadas de torcedores: uma análise das novas dinâmicas associativas de torcer no futebol brasileiro. REIS; LOPES. O torcedor por detrás do rótulo: caracterização e percepção da violência de jovens torcedores organizados.

<sup>30</sup> TEIXEIRA; LOPES. Reflexões sobre o “Projeto Torcedor” alemão: produzindo subsídios para o debate acerca da prevenção da violência no futebol brasileiro a partir de uma perspectiva sociopedagógica.

artigos analisados versaram sobre a presença das mulheres nas torcidas,<sup>31</sup> bem como sobre a diversidade sexual de torcidas organizadas.<sup>32</sup>

Na categoria “Modernização”, as investigações buscaram analisar como os torcedores interpretam esses dados<sup>33</sup> bem como discutir as razões de uma resistência a esse processo.<sup>34</sup> Pelos impactos nas manifestações culturais dos torcedores, esse processo recente de modernização do futebol brasileiro também inaugura novas possibilidades de estudos com os torcedores.

Confirmando o olhar plural da academia sobre os torcedores, observamos uma série de estudos que, com temáticas distintas, buscaram um debate ampliado sobre o torcedor. Assim, destacamos as pesquisas sobre o torcedor e seu comportamento como consumidor,<sup>35</sup> seu conhecimento acerca da legislação do futebol,<sup>36</sup> o impacto do programa sócio-torcedor na reconfiguração do estádio<sup>37</sup> e a cobertura da mídia sobre as torcidas.<sup>38</sup>

Em síntese, nossas análises apontam que, apesar de os estudos enfatizarem principalmente as categorias “Identidade”, “Comportamento” e “Violência”, a partir de 2010 ganha força um movimento de investigar os torcedores a partir de novas perspectivas, indicando que atualmente esse é um campo plural e emergente nos estudos envolvendo o fenômeno do futebol.

Acerca das estratégias metodológicas utilizadas pelos 54 artigos, organizamos em oito categorias, que estão descritas na Tabela 5. A realização de pesquisas Etnográficas (12) e com entrevistas (12) foram as mais observadas em

---

<sup>31</sup> SOUZA NETO; CAMPOS; SILVA. Das Senhoras e Senhorinhas nos “Grounds” do Sport Bretão: A História da Mulher nos Campos de Futebol em Belo Horizonte/MG (1904-1920). SILVA *et al.* As mulheres na torcida jovem do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre.

<sup>32</sup> SOUSA; CAMARGO. ‘Coligay’ e a diversidade sexual no campo esportivo.

<sup>33</sup> HOLLANDA; MEDEIROS. De “país do futebol” a “país dos megaeventos”: um balanço da modernização dos estádios brasileiros sob a ótica das torcidas organizadas da cidade de São Paulo.

<sup>34</sup> LOPES; HOLLANDA. “Ódio eterno ao futebol moderno”: poder, dominação e resistência nas arquibancadas dos estádios da cidade de São Paulo.

<sup>35</sup> BUTIER; LEVRINI. Fatores que influenciam a compra de produtos têxteis oficiais por torcedores de futebol de baixa renda. PEREIRA *et al.* Torcedor-consumidor: fatores que afetam a adoção do Programa Sócio-Torcedor.

<sup>36</sup> MEZZADRI *et al.* As interferências do Estado brasileiro no futebol e o estatuto de defesa do torcedor.

<sup>37</sup> CARVALHO JUNIOR; TEIXEIRA; XAVIER. Programa Sócio Torcedor e a segregação social dos espaços nos estádios de futebol.

<sup>38</sup> MORAES; BASTOS; ROCCO JUNIOR. Torcida única nos clássicos paulistas de Futebol: cobertura da mídia e efeitos no público e nas receitas de bilheteria.

nossas análises, seguidas das pesquisas documentais (11) e com aplicação de questionários (9). É importante destacar que algumas pesquisas utilizaram duas ou mais estratégias metodológicas e todas foram computadas. Não entraram nessa análise 7 artigos no formato ensaio e 2 no formato resenha.

Constatamos uma inclinação por pesquisas do tipo qualitativa ao observar os métodos mais utilizados (Etnografias, entrevistas e pesquisa documental). Concordamos com esse direcionamento na medida em que são as estratégias qualitativas que vão possibilitar o aprofundamento do grupo social estudado. Além disso, considerando as singularidades das regiões, estádios e torcidas diferentes, os pesquisadores buscam, com os métodos qualitativos, a interpretação dos casos particulares em oposição às leis generalizantes das ciências naturais.<sup>39</sup>

<b>Métodos</b>	<b>Nº de artigos</b>
<i>Etnografia/observação participante</i>	12
<i>Entrevistas</i>	12
<i>Documental</i>	11
<i>Questionário</i>	9
<i>Pesquisas Estatísticas</i>	4
<i>Mídia</i>	3
<i>História de vida</i>	1
<i>Análise prototípica</i>	1
<b>Total: 8 estratégias metodológicas</b>	

Tabela 5 – Estratégias metodológicas das pesquisas com torcedores.  
Fonte: elaborada pelos autores (2022).

Na primeira categoria, estão as pesquisas que buscaram uma “imersão” na cultura dos torcedores. Essa estratégia permite que o pesquisador compreenda o conjunto de símbolos, significados e demais aspectos culturais do grupo investigado. Assim, pesquisas nesse formato requerem um período maior em campo e uma participação ativa do pesquisador.<sup>40</sup>

Guardadas as diferenças entre si, as técnicas de entrevista e questionários são importantes estratégias na medida em que buscam valorizar e dar voz aos torcedores. Todavia, é importante ressaltar que essas técnicas não procuram “encontrar a verdade” sobre determinado assunto, visto que as informações

<sup>39</sup> GOLDENBERG. *A arte de pesquisar*, 1997.

<sup>40</sup> EMERSON; FRETZ; SHAW. Notas de campo na pesquisa etnográfica.

obtidas estão relacionadas à imagem que os torcedores querem passar. Ou seja, aquilo que é revelado e ou silenciado.<sup>41</sup> Partindo desse ponto, foi positivo observar que os artigos que investigaram temas com forte apelo social, como a violência, utilizaram outros métodos além da realização de entrevistas, como a pesquisa de Reis e Lopes,<sup>42</sup> os quais, ao investigarem as torcidas organizadas de três clubes paulistas, utilizaram dados estatísticos, entrevistas e análises documentais.

Apesar do número reduzido encontrado aqui, é interessante observar a presença de algumas pesquisas de cunho quantitativo. Esses dados, associados a outras análises bibliográficas já realizadas, como a pesquisa de Medeiros e Hollanda,<sup>43</sup> nos ajudam a refletir sobre a utilização dos métodos quantitativos e sobre a ciência de dados no esporte. De acordo com os autores, apesar da percepção de que as análises estatísticas são subutilizadas no campo dos estudos esportivos, existe uma produção acadêmica relevante e emergente com abordagens quantitativas.

Se, por um lado, os métodos qualitativos são interessantes para a interpretação da cultura dos torcedores, a estatística é um caminho mais indicado quando se busca analisar a relação entre variáveis e/ou um espectro maior de participantes.<sup>44</sup> Assim, consideramos aqui os artigos como os trabalhos de Giovannetti,<sup>45</sup> Galvão e Galvão,<sup>46</sup> que buscaram, sob óticas distintas, estabelecer relações estatísticas entre a quantidade do público presente no estádio e o desempenho da equipe.

O estudo biográfico foi um método que também nos chamou atenção. Se tradicionalmente os trabalhos sobre história de vida são mais comuns entre atletas e treinadores, encontramos aqui a pesquisa de Müller e Neitzke,<sup>47</sup> que realizam um estudo biográfico sobre um torcedor considerado símbolo do Grêmio Atlético

---

<sup>41</sup> GOLDENBERG. *A arte de pesquisar*, 1997.

<sup>42</sup> REIS; LOPES. O torcedor por detrás do rótulo: caracterização e percepção da violência de jovens torcedores organizados.

<sup>43</sup> MEDEIROS; DE HOLLANDA. Métodos quantitativos e ciência de dados nos estudos do esporte: prolegômenos a uma relação emergente.

<sup>44</sup> THOMAS; NELSON; SILVERMAN. Métodos de pesquisa em atividade física.

<sup>45</sup> GIOVANNETTI *et al.* Medindo a fidelidade das torcidas brasileiras: uma análise econômica no futebol.

<sup>46</sup> GALVÃO; GALVÃO. Jogo bom e arquibancada cheia: uma análise da relação entre desempenho em campo e atração de público em jogos de futebol.

<sup>47</sup> MÜLLER; NEITZKE. A vida de um torcedor símbolo.

Farroupilha. Em um cenário no qual se buscam cada vez o reconhecimento e a valorização dos torcedores de futebol, acreditamos que este pode ser um caminho profícuo para pesquisas futuras.

Nossa última categoria de análise foram os perfis dos torcedores participantes dessas pesquisas. Como apresentado na Tabela 6, para nossa surpresa, 6 tipos de torcedores foram investigados. Além do “Torcedor comum” (23) e das “Torcidas organizadas” (17), identificamos estudos sobre o público geral presente nos estádios (3), um torcedor símbolo do clube (1), o coletivo de torcedores (1) e a presença da torcida na iniciação esportiva.

<b>Métodos</b>	<b>Nº de artigos</b>
<i>Torcedor comum</i>	23
<i>Torcida organizada</i>	17
<i>Público presente</i>	3
<i>Torcedor símbolo</i>	1
<i>Coletivos de torcedores</i>	1
<i>Torcedor na base</i>	1
<b>Total: 6 perfis</b>	

Tabela 6 – Perfil dos torcedores investigados pelas pesquisas.  
Fonte: elaborada pelos autores (2022)

Consideramos que esses dados evidenciam um campo ainda pouco explorados nos estudos sobre os torcedores com perfis diferentes das torcidas organizadas e torcedores para além dos principais clubes de futebol.

O desenvolvimento desta pesquisa de revisão na literatura tomou como norteadoras as reflexões de Toledo,<sup>48</sup> pois concordamos que:

Balanços servem de guias bibliográficos e cumprem evidenciar formas de abordagem que levam a prospectar lacunas empíricas e teóricas, identificar inserções institucionais, elencar relevâncias e hierarquias de centros de pesquisa, avaliar contribuições e limites teórico-metodológicos e acomodar ou desacomodar os pesquisadores autores no interior dessas redes parciais.

Seguindo as considerações do autor sobre os “excessos classificatórios” que um balanço bibliográfico pode produzir, é importante justificar que as categorias

<sup>48</sup> TOLEDO. Balanços bibliográficos e ciclos randômicos: o caso dos futebolis na antropologia brasileira, p. 2.



temáticas construídas aqui neste artigo não têm por objetivo limitar a contribuição dos trabalhos analisados e/ou organizá-los em caixas fechadas. Essa foi uma estratégia pensada para dar visibilidade à identificação da diversidade de caminhos sobre os estudos com torcedores no futebol brasileiro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo desta pesquisa foi mapear a produção acadêmica brasileira sobre os torcedores e suas manifestações do torcer e, para isso, analisamos 54 artigos entre os anos de 2003 e 2020. Observamos um movimento crescente de pesquisas sobre o tema, principalmente a partir de 2010. Acreditamos que as diversas mudanças no futebol brasileiro têm influência nesses números.

Os métodos qualitativos foram utilizados pela maioria dos artigos, revelando um movimento de imersão nas arquibancadas com a finalidade de dar voz aos torcedores e interpretar as singularidades das diferentes manifestações do torcer no futebol.

Como tema de estudos, a categoria “torcedor” é multidisciplinar e plural, o que indica a importância desses atores no futebol atual bem como a riqueza de contribuições da literatura acadêmica. Todavia, os estudos ainda estão centralizados nas Regiões Sul e Sudeste e são realizados em sua maioria com torcedores dos clubes da elite do futebol. Se, por um lado, a literatura acadêmica traz relevantes contribuições para entendermos o fenômeno do torcer no futebol; por outro, ainda percebemos a necessidade de pesquisas que atendem a essas lacunas.

Como limitação, indicamos a importância de estudos dessa natureza que levem em consideração outros indexadores e arco temporal, visto que obras importantes podem não ter sido encontradas/analizadas aqui. Todavia, acreditamos que esse mapeamento da produção acadêmica brasileira sobre os estudos com torcedores pode contribuir como auxílio para os pesquisadores identificarem os caminhos até aqui percorridos, as lacunas ainda existentes na área e as possibilidades de pesquisas futuras.

\* \* \*

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, Felipe Vinícius de Paula; DA SILVA, Silvio Ricardo. O futebol nos bares de Belo Horizonte: o torcer em uma cidade boêmia. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1237-1248, 2016.

ALABARCES, Pablo. Vinte anos de ciências sociais e esportes, dez anos depois. **The Journal of the Latin American Socio-cultural Studies of Sport**, v. 1, n. 1, p. 17-30, 2011.

BRASIL. **Lei n. 10.671, de 15 de maio de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, [2003].

BUTIER, Lucas Rial; LEVRINI, Gabriel. Fatores que influenciam a compra de produtos têxteis oficiais por torcedores de futebol de baixa renda. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 143-172, 2013.

CAMPOS, P. A. F. As mulheres torcedoras do Cruzeiro Esporte Clube presentes no Mineirão: suas características e relações com o clube e com o estádio. In: SILVA, Silvio Ricardo et al. (org.). **O futebol nas Gerais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.

CARVALHO JUNIOR, José Roberto Abreu; TEIXEIRA, Lusvanio Carlos; XAVIER, Wescley Silva. Programa Sócio Torcedor e a segregação social dos espaços nos estádios de futebol. **Entre-lugar**, v. 11, n. 22, p. 197-229, 2020.

DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, Mônica Cecília; TAKAHASHI, Renata Ferreira; BERTOLOZZI, Maria Rita. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, São Paulo, v. 45, n. 5, p. 1260-1266, 2011.

EMERSON, Robert; FRETZ, Rachel I.; SHAW, Linda L. Notas de campo na pesquisa etnográfica. **Revista Tendências: Caderno de Ciências Sociais**, v. 7, n. 1, p. 355-388, 2013.

FENSTERSEIFER, Alex Christiano Barreto et al. Produção científica sobre futebol: uma investigação do estado do conhecimento das dissertações e teses produzidas no Brasil. **Pensar a prática**, v. 21, n. 2, p. 240-251, 2018.

FERREIRA, Bruno R. Torres; SOUZA LEÃO, André L. M. de. Uma Mudança em Andamento: a Troca de “Casa” da Torcida do Clube Náutico Capibaribe sob o Olhar da Casa e da Rua de Roberto DaMatta. **Podium Sport**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 61-77, 2016.

FERREIRA, Erick Alan Moreira; DA SILVA, Luciano Pereira. A Pampulha e o “Novo” Mineirão: possibilidades para o fomento da prática do turismo futebolístico. **Licere**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 29-70, 2016.

FERREIRA, Erick Alan Moreira; SOUZA, Adriano Lopes. Futebol e torcer. In: SILVA, Silvio Ricardo da et al. (org.). **O ensino do futebol**: para além da bola rolando. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2016.

FLECHA, Angela Cabral; PONTELLO, Mathaeus Levy. Comportamento do torcedor do futebol. **Podium Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 72-87, 2015.

FREITAS, Clara MSM. As classes sociais na sociedade do espetáculo: o olhar dos torcedores de futebol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 5, n. 3, p. 329-334, 2005.

GALVÃO, Nadielli; GALVÃO, Nadianne. Jogo bom e arquibancada cheia: uma análise da relação entre desempenho em campo e atração de público em jogos de futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 8, n. 28, p. 52-58, 2016.

GIGLIO, Sérgio Settoni; SPAGGIARI, Enrico. A produção das ciências humanas sobre futebol no Brasil: um panorama (1990-2009). **Revista de História**, São Paulo, n. 163, p. 293-350, 2010.

GIOVANNETTI, Bruno *et al.* Medindo a fidelidade das torcidas brasileiras: uma análise econômica no futebol. **Revista Brasileira de Economia**, Rio de Janeiro, v. 60, p. 389-406, 2006.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitã de Oliveira. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 395-411, 2014.

HOLLANDA, Bernardo B. Buarque de; AZEVEDO, Anna Luiza; QUEIROZ, Ana Luisa. Das torcidas jovens às embaixadas de torcedores: uma análise das novas dinâmicas associativas de torcer no futebol brasileiro. **Record**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 1-37, 2014.

HOLLANDA, Bernardo B. Buarque de; MEDEIROS, Jimmy. De “pais do futebol” a “pais dos megaeventos”: um balanço da modernização dos estádios brasileiros sob a ótica das torcidas organizadas da cidade de São Paulo. **Record**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 1-27, 2019.

JAHNECKA, Luciano; RIGO, Luiz Carlos; SILVA, Méri Rosane Santos da. Olhando futebol: jeitos Xavantes de torcer. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 35, n. 1, p. 195-210, 2013.

JARY, Marcus. Futebol, sociabilidade e psicologia de massas: ritos, símbolos e violências nas ruas de Goiânia. **Pensar a Prática**, v. 10, n. 1, p. 99-115, 2007.

LOPES, Felipe Tavares Paes. Dimensões ideológicas do debate público acerca da violência no futebol brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 4, p. 597-612, 2013.

LOPES, Felipe Tavares Paes; HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. “Ódio eterno ao futebol moderno”: poder, dominação e resistência nas arquibancadas dos estádios da cidade de São Paulo. **Tempo**, v. 24, n. 2, p. 206-232, 2018.

MEDEIROS, Jimmy; DE HOLLANDA, Bernardo Buarque. Métodos quantitativos e ciência de dados nos estudos do esporte: prolegômenos a uma relação emergente. **Record**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 1-25, 2020.

MEZZADRI, Fernando Marinho *et al.* As interferências do Estado brasileiro no futebol e o estatuto de defesa do torcedor. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 407-416, 2011.

MORAES, Ivan Furegato; DA CUNHA BASTOS, Flávia; ROCCO JUNIOR, Ary José. Torcida única nos clássicos paulistas de Futebol: cobertura da mídia e efeitos no público e nas receitas de bilheteria. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 11, n. 42, p. 119-128, 2019.

MÜLLER, Dalila; NEITZKE, Juan Sampaio. A vida de um torcedor símbolo. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, Dourados/MS, v. 12, n. 2, 2018

NICÁCIO, Luiz Gustavo. O torcer no futebol como possibilidade de lazer e a Educação Física Escolar. In: SILVA, Silvio Ricardo *et al.* (org.). **O futebol nas Gerais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

PEREIRA, Leandro França *et al.* Torcedor-consumidor: fatores que afetam a adoção do Programa Sócio-Torcedor. **Revista de Administração FACES Journal**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 48-66, 2017.

REIS, Heloisa Helena Baldy; LOPES, Felipe Tavares Paes. O torcedor por detrás do rótulo: caracterização e percepção da violência de jovens torcedores organizados. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 693-705, 2016.

RODRIGUES, Ricardo Bastos *et al.* Aspectos emocionais e experienciais influenciadores da ida do torcedor aos estádios de futebol de Belo Horizonte/MG. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 31-48, 2018.

ROMERA, Liana Abrao; MARTINS, Raul Aragão; DOS REIS, Heloisa Helena Baldy. Torcedores jovens e padrão de consumo de bebidas alcoólicas: uma modalidade de lazer. **Licere**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 181-200, 2017.

SAMPAIO, Rosana; MANCINI, Marisa Cotta. Systematic review studies: a guide for careful synthesis of the scientific evidence. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 77-82, 2007.

SANTOS, Ana Raquel Mendes *et al.* Símbolos e rituais do futebol espetáculo: uma análise das emoções no campo de jogo. **Motrivência**, v. 29, p. 162-180, 2017.

SILVA, Carolina Fernandes *et al.* As mulheres na torcida jovem do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 8, n. 29, p. 197-204, 2016.

SILVA, Silvio Ricardo da; CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira. A experiência do torcer no (dito) “futebol moderno”. In: GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weishaupt (ed.). **O futebol nas ciências humanas no Brasil**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

SILVA, Silvio Ricardo da; SOUZA NETO, Georgino Jorge. Da Assistência e Pertencimento Clubístico em Belo Horizonte: a construção de um novo hábito em uma nova cidade. **Fronteiras**, v. 12, n. 22, p. 61-88, 2010.

SILVA, Silvio Ricardo da *et al.* Torcedores Organizados em Belo Horizonte. *In:* SILVA, Silvio Ricardo da *et al.* (org.). **O futebol nas Gerais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012.

SOBRINHO, Thays Moraes; MARRA, Adriana Ventola; SOUZA, Mariana M. P. de. Identidade e futebol: um estudo sobre membros de uma torcida organizada. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo/RS, v. 54, n. 1, p. 49-59, 2018.

SOUSA, Vinicius Gomes; CAMARGO, Wagner Xavier de. 'Coligay' e a diversidade sexual no campo esportivo. **Record**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, 2015.

SOUZA NETO, Georgino Jorge de. **A invenção do torcer em Belo Horizonte: da assistência ao pertencimento clubístico (1904-1930)**. 2010. 130 f. Dissertação de Mestrado em Lazer, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2010.

SOUZA NETO, Georgino Jorge; CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira; DA SILVA, Silvio Ricardo. Das Senhoras e Senhorinhas nos “Grounds” do Sport Bretão: a história da mulher nos campos de futebol em Belo Horizonte/MG (1904-1920). **Licere**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p. 1-13, 2013.

TAVARES, Ana Beatriz Correia de Oliveira; TELLES, Silvio de Cassio Costa; VOTRE, Sebastião Josué. Estádio do Maracanã: um estudo comparativo entre as representações sociais dos torcedores sobre o antigo e o novo lugar do futebol. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 353-366, 2018.

TEIXEIRA, Rosana da Câmara; LOPES, Felipe T. Paes. Reflexões sobre o “Projeto Torcedor” alemão: produzindo subsídios para o debate acerca da prevenção da violência no futebol brasileiro a partir de uma perspectiva sociopedagógica. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 61, n. 3, p. 130-161, 2018.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.

TOLEDO, Luiz Henrique. Balanços bibliográficos e ciclos randômicos: o caso dos futebóis na Antropologia brasileira. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, São Paulo, v. 94, p. 1-32, 2020.

TOLEDO, Luiz Henrique de. Futebol e teoria social: aspectos da produção científica brasileira (1982-2002). **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 133-165, 2001.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Lógicas no futebol**. São Paulo: Hucitec, 2002.

TOLEDO, Luiz Henrique de. Quase lá: a Copa do Mundo no Itaquerao e os impactos de um megaevento na socialidade torcedora. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, n. 40, p. 149-184, 2013.

TRICHES, Vinicius. Um dia na “casa” colorada e gremista: identidade e representação em um estádio de futebol gaúcho. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 12, n. 47, p. 52-66, 2020.

\* \* \*

**Recebido em: 15 de outubro de 2022**  
**Aprovado em: 7 de fevereiro de 2022**